

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:
Anno, sem estampilha 1200 rs. Com estampilha 1360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 2500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—Antonio da Costa Eiras

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1906.

Annuncios (Secção competente).

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Comunicados ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial

N.º 793

CENTENARIO

—DE—

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Pedras para o seu monumento

(Continuação)

Os seus actos de ministro não augmentaram a sua gloria de jornalista; ou fosse porque os annos lhe houvessem quebrado a antiga energia, ou fosse porque elle governava em nome de outro e não debaixo da sua iniciativa e direcção, ou fosse porque o seu logar não era na bancada ministerial, mas no gabinete da redacção, a verdade é que o Sampaio ministro não corresponde ao Sampaio jornalista.

A sua voz titubeante e descançada não lampeja como a sua penna. O seu gosto tribunicio não tem o desembaraço do seu pulso fazendo voar a palavra sobre o velino

A sua figura ampla, pachorrenta e gorda è a do pensador que vela as noites sentado á banca, sem as agilidades e ligeiras de um orador que tropeja como José Estevão e rendilha periodos como Garrett. E' por isso que os seus discursos, ao envez dos de tantos outros, menos intelligentes e sabedores, não seduzem, não fascinam, não deslumbram nem pela graça nem pelo colorido. Era correcto, pautado e simples, mas ninguem adivinhava no Sampaio a fallar o Sampaio a escrever.

Salvo se lhe davam tempo para se preparar em casa. Quando isso succedia, a graça fluia a torrentes, as citações latinas cahiam no logar proprio, a ironia era pungente e a palavra inflamava-se um pouco. Fóra d'essas rarissimas occasiões, estava constringido, a palavra não exprimia o pensamento fielmente e bem se via que estava fallando por necessidade e não por gosto.

No trato familiar Sampaio não se parecia nada com o implacavel e terrivel polemista do «Espectro». Chamavam no raposa velha pela astucia e habilidade com que se furtava aos botes do adversario, e effectivamente muitas vezes fez como o polvo que para o não verem turva a agua; mas na intimidade da familia ou da amizade, a sua feição era a candidez e a simplicidade do minhoto feliz e bondoso.

Para todos os casos tinha anedoctas a proposito e chistes sentenciosos. Decorria sem actavios de linguagem nem reservas de phrase, como se o seu desejo fóra abrir, para que todos o vissem, o thesouro do seu coração magnifico. Não conversava, tagarelado sempre em procura do dito picante ou da phrase saliente, como um grande numero de homens que tem a preocupação da *verve* e do espirito.

Descerimonioso e sem pretenções, lhano e descançado na poltrona onde escrevia, ao levantar da meza, o seu bom humor comprazia-se em responder a todos e a tudo, sorrindo sempre, como um homem satisfeito, erguendo a penna do papel onde estava começando o artigo de fundo, para contar uma historietta ou um caso antigo, fazendo-o sempre de modo tão natural e convicto que o effeito era certo. Um dos seus companheiros na «Revolução» o snr. Julio Cesar Machado, conta que Sampaio não era propriamente um conversador, como Teixeira de Vasconcellos, por exemplo, nem tinha sempre aquelle bom humor que é a musa inspiradora de certos espiritos; como, porém retinha de memoria muitas coisas curiosas e se receiava de apreciar nos factos a philosophia d'elles, tirava por vezes grande partido do ar agreste e motejador com que repetindo uma circumstancia, um episodio, um dicto, já e desde logo, no tom de que se servia para o citar lhe ia fazendo a critica, rindo, á sucapa, da sua propria malicia, como philosopho, porque ninguem fosse mais avesso no trato commum da vida ao entono dogmatico e ao verbo altisono.

Seria interessante a collecção dos seus ditos me

moraveis, se algum dos seus discipulos ou familiares quizesse proceder para com elle como procedeu Xenophon-te para com seu mestre Socrates, cujas sentenças colligiui: se bem que nem Sampaio era Socrates, nem os historiadores portuguezes da força do auctor da *Cyropedia* floream entre nós

A sua vida publica é fertil em lições, mas não o é menos o seu viver privado, onde a ingratidão, a vingança e a inveja nunca tiveram guarida, e onde o desprendimento foi tanto que, podendo ter transigido com ofertas de conveniencia e fortuna, preferiu viver pobre e morrer egualmente pobre.

Das suas luctas titanicas recebeu mingado galarão n'este paiz, onde os aventureiros mediocres chegam tão facilmente aos primeiros logares; da sua penna tão dedicada tão vernacula, tão classica, posta durante meio seculo ao serviço da sua patria, nunca recebeu honorarios condignos nem recompensa que o estimulasse ao trabalho. Escrevia por gosto e por amor da arte, como um parnasiano; a gloria para elle era o menos, a satisfação do dever cumprido, era tudo.

Era um esportano antigo no character inquebrantavel e altivo, mormente quando as peias da conveniencia partidaria e os laços da disciplina lhe deixavam livres os movimentos.

(Continua.)

LITTERATURA

MAGDALENA

Magdalena, gentil e deslumbrante
A rosa perfumada da Judeia,
Que nas dobras do manto de Sereia,
Préndia corações a cada instante:

Aos pés do Nasareno supplicante,
Com a fronte pendida para o chão,
Pedia, implorava o seu perdão,
Fugindo á triste vida de bachante.

E Jesus, vendo a dôr angustiosa,
D'essa linda mulher a soluçar,
Disse, com voz suave e piedosa:—

Eu te perdôo, sim, soubeste amar!
Ergueu-se, Magdalena, mais formosa,
E mergulhou no seu doce olhar!

Manoel Roças.

A REFORMA

Desaba o velho mundo, e nas ruinas
Das suas carunchosas velharias,
Sepullâm-se as antigas theorias,
Os preconceitos vão, as vãs doutrinas.

O genio bate as azas perégrinas,
Buscando novos climas, novos dias,
E a lyra das caducas harmonias,
Tem por musa Proudhon, fuge a Rosinas.

Dos monumentos das passadas eras,
Feitos em pó, que pelo ar ondeia,
Como as ondas de fumo das crateras,

Ergue-se um mundo novo, emfim, que anceia
Uma vida melhor entre as espheras,
Do benefico sol da Nova Ideia!

Alfredo Campos.

CÁ E LÁ...

(A ambição mata o homem)

—Maldita orientação é essa que os politicos cá da terra estão tomando, compadre.

—Você reprova essa orientação porque elles, os politicos, não olham para si com bons olhos então lhe dão um qualquer emprego para o compadre poder levar a sua vida independente e livre das vergonhas do Mundo.

—Não é tanto assim, compadre.

—Então, diga-me, compadre, porque é que a orientação d'esses homens não é boa?

—E' porque esses *trunfos* politicos — que, quando para aqui vieram, valiam muito menos do que o *Carrica*, — estão persuadidos de que os pequenos não tem o direito de analysar e commentar os seus actos e por isso mesmo atiram-se ao interesse tão descarada e reprovadamente que não duvidam, ás occultas, por detraz da cortina, fazer negocios e tirar partido de tudo e de todas as coisas. Olhe, compadre, o que é que vocemecê entende ou que juizo forma de um politico quando este mette peitos á bala para de fender um ladrão confesso que milita em fileiras estranhas, ou quando mesmo esse politico põe de lado os seus correligionarios e beneficia os adversarios, menos dignos e de inferior competencia? O que é que lhe fica lá dentro quando vê praticar-se essas coisas?

—Eu, compadre, eu entendo que só o interesse misturado com uma grande ganancia é que fará com que um politico que se tem na conta de muito sério, digno, honrado e immaculado, chega a tanta baixesa. Eu respeitavel compadre e amigo, eu não formo outra oppinião.

—Óra eis ahi está porque eu sou mau e porque esses homens da politica não gostam de mim. O compadre está comprehendendo?

—Estou comprehendendo sim, meu compadre, e tanto comprehendendo que até sou de oppinião que vocemecê deve continuar a pôr todas essas bandalheiras a claro, mostrando assim á Humanidade os perigos que esta corre em confiar o penacho de quem não sabe fazer uso d'elle honesta e honradamente. Porque isto d'um individuo pedir em nome d'um

concelho inteiro melhoramentos pr'aqui, empregos pr'a-cólá, sem primeiro ouvir os interessados—aquelles que lhe confiaram a chefia—não passa d'uma burla que acarreta muitas difficuldades e por veze esfacela um partido.

—Ainda bem que o compadre está de accordo com a minha humilde oppinião e percebe perfeitamente onde está o *dóe* d'estas coisas.

—Eu, compadre, não só comprehendo o que acima acabou de dizer, mas até penso que isto de dar empregos a quem por sua natureza é incapaz de os exercer e não pode a mór parte das vezes apparecer em publico com receio que os outros pretendentes de reconhecida competência e honradez os alcunhe de ladrões ou defraudadores da Fazenda Nacional, é uma coisa que revolta e em nada recommenda os seus protectores. Penso, por isso, que os politicos deviam pesar as qualidades, competencia e serviços prestados ao partido pelos concorrentes, ouvindo os influentes mais graduados para depois não haverem queixas de ninguem e decidirem com acerto e inteira justiça.

—E' exactamente por essa falta que eu não posso nem devo deixar passar sem reparo tudo isso que para ahi se faz e pratica. Não concordo em que um chefe politico quando algum correligionario lhe vae pedir um emprego que tem de serprehendido responda logo, sem mais aquellas, que já está comprometido, sabendo-se perfeitamente que tal compromisso não existe nem podia existir desde que, muito longe de ser posto a concurso, a este podem concorrer centenas de individuos e cada qual com uma importante protecção. Por exemplo: Se durante o prazo desse concurso um dos concorrentes mostrar que nas altas regiões é patrocinada a sua pretensão, de que serve o tal compromisso, compadre?

—Não serve de nada e é um fiasco que deita o dirigente politico. Não lhe parece, compadre?

—Está claro que é um fiasco que dá o chefe local. E com que necessidade, compadre?

—Ahi, simplesmente se explica o interesse e nada mais: isto é: as *massas* e os *presentes* que se recebem pela porta travessa.

—E o compadre acha esse procedimento muito bonito?

—Não acho, não, meu compadre e tanto assim que, como já disse, a politica, ou antes, os chefes politicos locais estão corrompidos, confirmando o velho adagio de que:—*a ambição mata o homem*.

—E de quem é a culpa, compadre?

—A culpa é d'elles e de mais ninguem, não sendo para admirar que mais tarde ou mais cedo sejam apeados do alto das suas cadeiras.

—Por mim, compadre, é já hoje que se procedia á derrocada, pondo-se tudo em pratos limpos; pois não é com o meu voto que elles lá se conservam nem nunca se hão-de conservar, a não ser que se regenerem e se preparem para entrar em vida nova.

—Olhe, compadre, se você recorrer aos Espozendenses que se publicaram há mais de 15 annos, você ha-de vêr que já n'esse tempo se pugnava pelo aterro da doca; já haviam politicos de valor que lembravam aos altos poderes a conveniencia do saneamento d'esse foco imundo.

—Isso estou eu farto de saber, compadre; isso não é para mim novidade nenhuma!

—E para que é que os homens da situação, além do proveito proprio que d'ahi tiram, querem as glorias para si, e se apresentam em publico a argumentar e a apreçoar patriotismo?

—Eu peço ao compadre, por favor, que não entre n'esse tristissimo assumpto para não desgostar o Messias d'estes reinos feudaes. Faz-me a vontade, compadre?

—Faço e ponho d'esde já no triste assumpto um provisorio ponto final.

—Muito obrigado, compadre, e conte comigo.

FÃO E OS SEUS MELHORAMENTOS

Como foi annunciado, o carro que conduzia a mala do correio entre esta villa e Barcellos, passou a fazer diariamente esse serviço até á vizinha freguezia de Fão.

Os nossos amigos fãozenses, movidos por uma força a que ninguem pode resistir e que se chama patriotismo, convidaram as pessoas mais gradadas tanto d'aquella freguezia como d'esta villa e tambem os representantes da imprensa para assistirem á inauguração d'esse importante melhoramento, offerecendo a todos os convidados uma taça de champagne no Club da referida freguezia.

Impossivel nos é descrever o que foi esta festa toda cheia de entusiasmo e patriotismo, que excedeu a expectativa dos seus promotores.

Era aproximadamente uma hora da tarde quando o carro do correio, todo embandeirado, entrava na ponte metallica começando d'esde logo a subir ao ar muitos foguetes emquanto que lá em baixo, á porta da estação telegrapho postal se reunia uma massa compacta de povo, e, no coreto, postado na Avenida Dr. Manoel Paes, a banda de musica tocava o hymno da Carta, logo após a passagem do referido carro do correio.

Os vivos soltados pelas pessoas presentes eram continuos e freneticamente correspondidos.

A' saccada do Club Fão-

zense appareceu, em seguida, o nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho que, em breves palavras, pronunciou um pequeno discurso declarando aos presentes que o sr. presidente da Camara Municipal d'este concelho delegou n'elle, como vereador da mesma corporação, o encargo de o representar n'aquella inauguração da ida ali de carro do correio—melhoramento que os fãozenses d'esde há muito ambicionavam e que, graças a uma alma caritativa e nobre que um devotado amigo de Fão, o Ex.^{mo} sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas, dignissimo par do Reino e actual membro do Supremo Tribunal Administrativo, com uma vontade de ferro em patrocinar todas as causas que interessam aquella localidade, conseguiu trazer para ali.

Elle orador, em nome da Camara Municipal que representava, felicitava o referido par do Reino e o povo fãozense por mais esse grande melhoramento, soltando um viva a Sua Magestade El Rei; outro ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Paes e ainda outro a todos os fãozenses—vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Dentro, no Club, foi constituida a mesa, sendo nomeado por unanimidade o sr. dr. João Augusto d'Oliveira Pinto para presidir áquella reunião, aceitando este o convite, sendo secretariado pelos srs. Antonio Villa Chã Pinheiro e Lau Gomes Soares, abastados capitalistas.

Sua Ex.^a, o dignissimo presidente, pronunciou um eloquente discurso em que demonstrou as vantagens que, com a ida do carro do correio a Fão, tinha a esperar esta freguezia e que é sem duvida, ao Ex.^{mo} Dr. Manoel Paes que se deve este como muito outros melhoramentos existentes n'aquella localidade. Muitos e repetidos vivas.

Seguiram-se outros oradores cujos acalorados discursos, na melhor ordem e harmonia, não podemos relatar por nos falhar o espaço, destacando-se entre elles os que foram pronunciados pelo grande patriota e medico distincto Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Moreira Pinto, que, entre outras coisas, disse que era filho da cidade do Porto por nascimento mas que era fangeiro por coração; pois que tinha 25 annos do Porto mas tinha 30 de Fão, e n'essa freguezia, é que tinha ligado todos os seus interesses e onde nasceram o maior numero dos seus filhos. Tudo quanto tem feito e pugnado por Fão são para si pequenos nada de que não quer agradecimentos. Que o povo Fãozense deve tudo que é aos seus filhos de cuja iniciativa propria é que tem resurgido os diversos melhoramentos existentes, não obstante a seu lado estar sempre prompto a auxiliar as suas pretensões esse grande protector que se chama Dr. Manoel Paes de Villas Boas, que Fão tem de respeitar e venerar nunca esquecendo o seu nome.

Foi um delirio o discurso do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Moreira Pinto.

Não menos patriótico foi o discurso pronunciado pelo Sr. Antonio Villa Chã Pinheiro que, entre outras coisas, chamou a attenção do auditorio para o muito que Fão deve ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Paes, já relatado pelos oradores precedentes, mas era preciso que não ficasse no olvido os muitos serviços prestados pelo distincto medico Dr. Moreira Pinto que tem sido sempre o intermediario em todos estes melhoramentos e, de sua iniciativa, é que elles se tem adquirido, tornando-se o interprete, o diligenciador e, enfim, o que se entende directamente com os altos protectores de Fão.

Soltaram-se muitas e repetidas vivas.

Em nome da imprensa fallou o nosso amigo Manoel Roças que enalteceu sobremaneira o povo Fãozense pelo muito que tem feito em prol da sua emancipação—povo heroico, trabalhar, patriótico e philantropico, que, em paizes estranhos vão trabalhar em busca dos meios de subsistencia para depois, com o producto do seu honrado trabalho, voltar á Patria, e, no pequeno torrão que lhe serviu de berço, distribuir generosamente, pelos pobres, o pouco ou o muito que pode dispor. Pois não está ahi, além de outros factos, esse grande abrigo e refrigerio da pobreza o *AZYLO* em vias de conclusão, obra importante e muito dispendiosa, feita á custa de uma subscrição patriótica?

Que mais philantropia se pode exigir d'um povo?

O melhoramento do carro do correio ir a Fão é nada para satisfazer as necessidades d'aquella importante freguezia que se tem desenvolvido prodigiosamente como querendo esquivar-se da tutela politica. Terminou dizendo que Fão precisa de emancipar-se; pois possui elementos propios para gosar dos direitos da maioridade.

Foi muitissimo applaudido este orador.

Fallou em ultimo logar o Rev.^o Americo Nilo, reitor de Espozende, que, referindo-se ao grande desenvolvimento que Fão está tomando era de oppinião que este povo não devia contentar-se sómente com a vinda do carro do correio, mas sim pedir outro meio de conducção e este seria uma via ferrea que tão beneficos resultados traz para esta freguezia e até para todo o Concelho.

Que Fão ainda possui essa raça de homens valentes empregados na navegação que outrora produziu a conquista das nossas colonias onde ainda dominamos embora essa geração de navegadores vá ficando redusida mas, em compensação, ficavam os novos para continuar a grande obra que lhes legam os velhos—o progresso da sua terra. E n'estas condições, Fão é e será sempre uma povoação que ha-de ser respeitada pelos poderes publicos nas suas justas pretensões e a sua emancipação impõe-se.

Esquecia-nos consequinar aqui outros discursos, como por exemplo, o do sr. José Paschoal, dignissimo delegado marítimo, que agradou muito e foi applaudido.

Cá fóra, na avenida Dr. Ma-

noel Paes, uma banda de musica, em coreto, tocava amiudadas vezes diferentes peças do aperfeiçoado repertorio emquanto aos ares eram lançados muitos foguetes.

Grande era a multidão de povo que ali se juntou e pelas saccadas e janellas dos prédios vizinhos viam-se muitissimas senhoras que lá do alto estavam gosando a festa do dia.

Enfim, um dilirio e nada mais.

O que prova que Fão é uma freguezia patriótica e que recebe com verdadeiro entusiasmo todo e qualquer melhoramento.

A Gratidão tambem ali foi representada e na mais subida escala sendo, ao Sr. Dr. Manoel Paes, que é o homem de Fão, enviados bastantes telegrammas felicitando-o, um dos quaes foi expedido pela redacção do *«Povo Espozendense»* em nome dos representantes da imprensa e a que S. Ex.^a respondeu nos seguintes termos:

—Redacção *«Povo Espozendense»*
Espozende

O meu rendido agradecimento a essa redacção bem como aos correspondentes dos jornaes.

Manoel Paes

O Hospital de S. José esteve exposto para o publico que admirou o acceio e a muita hygiene que lá existe.

Nós, que assistimos a toda a festa, e compartilhamos da champagne que a todos foi offerecida não podemos deixar de nos associarmos a ella e felicitar os seus promotores, agradecendo o convite que nos foi feito.

E por isso terminamos.

Viva o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas

Viva o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Moreira Pinto

Viva o Club Fãozense

Viva o Povo Fãozense

Vivam os Patriotas.

LÁ E CÁ...

(O dinheiro corrompe tudo)

—O compadre não tem remedio senão dezenganar-se que hoje, o dinheiro, é a mola real de todas as coisas. Com elle move-se todo o machinismo social, anima-se as artes, a industria, a lavoura, e, enfim, inventa-se toda a forma de armas e engenhos para completa aniquilação da Humanidade! Sem o poder do ouro, queira crer o compadre, que nada se faz nem nada se arranja.

—Eu concordo perfeitamente com tudo que o compadre acaba de dizer, não obstante ter para mim como certo que, embora o dinheiro seja a mola real de todas as coisas, a consciencia, a dignidade, a honra e a justiça está acima de tudo isso. Com estes predicados, (consciencia, dignidade, honra e justiça) pode todo o homem publico apresentar-se livremente na sociedade sem receio que alguém o aponte como interesseiro, vendilhão, ganancioso ou falta de caracter, e, assim, pode tambem fallar desasombradamente exigindo até de todos, o devido e justo respeito. E o povo, já se sabe, tem de se curvar e render-lhe a homenagem devida. Quando, porém, esse homem publico se afasta ou despreza os bons principios da moral, e da jus-

LIVROS

N'esta redacção com-
pram-se os seguintes livros:

- Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral**, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova**. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada a sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.
- Revista Universal**, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.
- Proverbios historicos e lococões populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Falosophia popular em proverbios** (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.
- Origens de Ann-xins, proloquios, lococões populares, sigios, etc** pelo Dr. Castro Lopes.—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.
- Lendas, tradições e contos hespanhães**, colligidos e trasladados por Brito Araoz e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil**, romances e xacaras, reinados e chieganças, versos geraes, quadrihas, orações e perloadas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Balladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vernhagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa**, (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabulas da India**, 1 vol. br.
- Cancioneiro popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1861.
- Collecção proverbios, adasgios, refões, anaxins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza**, por P. Perestrelo da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias**, collecção de romances fondado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil**, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junio.—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livreros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.
Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.
A venda na **Livraria e Typographia Espozendense**.
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OURIVESARIA CARVALHO

DE
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO
RUA D'REITA n.º 28
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transacções.
Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

Guardem este annuncio

A Procuradoria Geral dos negocios do Publico fundada em 1894, no desejo sempre crescente de melhorar e desenvolver os diversos serviços de que podia incumbir-se, resolveu, acedendo ás solicitações que lhe vem sendo feitas por multi-simos clientes não só d'esta Capital como das Provincias, Colonias e Brazil, alargar a sua esphera dotando-a assim com superiores elementos de trabalho, e abrir novas assignaturas nas condições abaixo descriptas a todas as pessoas que desejem ter em Lisboa procurador para tratar de todos os seus negocios. Semestre 2500 reis, anno 45000 reis. Para a inscripção sufficiente será mandarem-nos o seu nome, residencia e indicação do prazo de assignatura juntamente com a importância, da qual se passará recibo em forma.

Dando a V.ª Ex.ª, a sumula dos diversos serviços que por esta **Procuradoria** lhe poderão ser dispensados, deixamos ao acaso muitos outros que não é possível precisar de momento: propaganda e reclamos de todos os ramos de commercio e industria por meio dos jornaes. emprestimo sobre papeis de credito, paga mensalidades a collegios, presta informações commerciaes e particulares, envia nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fora, decoração e compra de mobílias para casas; paga licenças e contribuições, faz memoriaes; promove emprestimos sobre hypothecas e adeantamento de renda de predios; obtem registro e marcas de privilegios; o-

btem todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensas de proclamas e de parentesco; documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, carta de exame, toda a especie de certidões, e a liquidação de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil; cobrança de lettras e recibos, despacho e condução de bagagens, e finalmente encarrega-se de todos os negocios licitos nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario.

Sempre que a incumbencia dos snrs. assignantes dependa de despesa, enviar-se-lhe-ha, anticipadamente nota da cifra, e recibo passado por onde corra o assumpto, juntamente com a pretensão.

Ha pessóal intelligente, educado e digno, para servir de guia aos forasteiros que desconheçam Lisboa o qual irá á chegada dos vapores ou comboyos, e os fará instalar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso dos Ex.ªs assignantes.

Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura.

Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

Acceita tambem a correspondencia e representação de casas commerciaes e industriaes da provincia e estrangeiro.

Aos nossos Ex.ªs clientes que estão inscriptos n'esta Procuradoria e cuja assignatura termina em janeiro, lembramos a conveniencia de renovarem a sua inscripção a fim de não soffrerem demoras as suas ordens.

T. dos Remolares, 28. 2.º—LISBOA.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreros-editores.
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se:
Henrique de Vasconcellos
FLIRTS.
(CONTOS)
1 vol. in-8.º brochado 500 re.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de tipos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

Macetes para calendarios

Grande remessa em diferentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua, Direita n.º 7 a 9.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL.

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

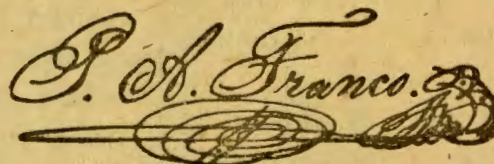
Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appoval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposite geral — **Pharmacia Franco, Filhos**
EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO
A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA
Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 pagos nas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.
N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.